

EFEITO DE PÓS DE ORIGEM VEGETAL SOBRE GORGULHO DO MILHO EM GRÃOS DE MILHO ARMAZENADO

Thalita Pedrozo Pilla¹

Ahlana de Campos ²

Lauri Lourenço Radünz³

Com o avanço das pesquisas relacionadas aos inseticidas de origem vegetal, surgem perspectivas para sua utilização no controle de pragas de produtos armazenados, uma vez que evitam a contaminação ambiental e do produtor, além de reduzir custos. Esses produtos, geralmente, são de baixa toxicidade para o homem e os animais, custo baixo, degradam-se rapidamente no ambiente e não contaminam os alimentos com resíduos tóxicos. Portanto, desenvolveu-se este trabalho com o objetivo de avaliar, em condições laboratoriais, a ação repelente e inseticida do extrato seco (pó) das espécies de erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), eucalipto (*Eucalyptus citriodora*), limão (*Citrus limon*), losna (*Artemisia absinthium* L.) e hortelã (*Mentha piperita* spp.) ao *Sitophilus zeamais* Mots em grãos de milho armazenado. O pó vegetal foi obtido através de moagem das folhas secas, as quais foram coletadas antes da fase de floração. Para a realização do experimento foram usados insetos não sexados, com idade de 10 a 20 dias. Os testes de ação repelente do pó vegetal, como também os testes da atividade inseticida foram realizados conforme o delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições para cada tratamento. Para avaliar o efeito repelente utilizou-se uma arena circular, onde foram atribuídos os produtos com as seguintes concentrações: 0; 0,2; 0,4; 0,6; 0,8 e 1 g de pó vegetal para 20 g de grãos de milho, para cada um dos pós-vegetais, além da testemunha (sem pó vegetal). No recipiente central foram liberados 50 insetos adultos não sexados e após 24, 48 e 72 horas contados o número de insetos por recipiente. Para avaliar a atividade inseticida dos pós-vegetais foram utilizados potes plásticos circulares, sendo usado como substrato alimentar grãos de milho. O pó vegetal, de cada uma das espécies foi aplicado nas mesmas concentrações utilizadas para o teste de repelência. Foram utilizados no teste 50 insetos adultos, não sexados. A avaliação foi realizada após 1, 6, 12, 24, 48, 72 e 96 horas. As plantas que apresentaram melhor índice de repelência foram hortelã e losna, já em relação à atividade inseticida, as plantas mais eficientes foram hortelã (25%), losna (18%) e eucalipto (5%), com maior taxa de mortalidade dos insetos na dose de 1g/20 g de grãos de milho no tempo de 96 horas. Conclui-se que o pó vegetal das respectivas plantas, nas doses e tempos de exposição avaliados, não apresentou boa eficiência para o controle do caruncho do milho.

Palavras-chave: Compostos bioativos. Grãos. Caruncho.

¹Estudante do curso de Agronomia - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Erechim. Bolsa concedida pela UFFS, Edital 168/UFFS/2011. thali_pp@hotmail.com

²Estudante do curso de Agronomia - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Erechim. ahlana.tcampos@gmail.com

³Professor, doutor do curso de Agronomia - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Erechim. laurilr@gmail.com